

Eixo Temático: Inovação e sustentabilidade em diferentes setores

**O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO COMO FORMA DE EMPREENDEDORISMO
SOCIAL**

**THE TEACHING OF THE ADMINISTRATION AS A MEANS TO SOCIAL
ENTREPRENEURSHIP**

Rivalcir Baluta

RESUMO

A capacitação profissional é de essencial importância para que funcionários e futuros funcionários das organizações consigam atingir os objetivos da empresa. Este artigo traz uma análise do valor do ensino da administração para jovens do ensino médio de Santana do Livramento. Com o levantamento quantitativo de dados foi possível identificar diversos pontos importantes que juntos com a revisão bibliográfica possibilitaram a criação deste texto. Constata-se assim, que os jovens são conscientes da necessidade de instrução para trabalhar em qualquer organização. Mostra-se, aqui, a importância da criação de uma escola paralela do ensino da administração para esses jovens incluírem-se da melhor forma possível no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Escola de administração, ensino, jovens, empreendedorismo social, ensino médio.

ABSTRACT

The professional qualification is of the essential importance for that employees and prospective employees of organizations to achieve the company objectives. This paper presents an analysis of the value of teaching of administration for young people in secondary education in Santana do Livramento. With the quantitative survey data could be identified number of important points which together to the bibliographical review allowed the creation of this text. It is verified therefore that young people are conscious of the need of education to work in any organization. Shows up here the importance of creating a parallel school of teaching of administration for these young people to include the best way possible in the job market.

Keywords: School management, educational, young people, social entrepreneurship, secondary education.

1. INTRODUÇÃO

Preparar o jovem para o mercado de trabalho é um tema bastante pensado em diversos âmbitos. As formas de busca de mão-de-obra devem levar em consideração as mudanças tecnológicas ocorridas nos últimos anos. As empresas devem levar em conta a falta de tempo que os profissionais e futuros profissionais têm para qualificar-se. A educação adquirida pelos jovens do ensino médio deve ser sólida o suficiente para mostrar conhecimentos relevantes para o empregador.

Este artigo está estruturado com o intuito de passar um entendimento proeminente para o tema, sobre: sociedade, organização, administração, empreendedorismo e empreendedorismo social, chegando ao objetivo desse artigo: propor o ensino da administração para jovens do ensino médio. O alvo não é com que a própria escola ensine a administração e sim que os alunos do curso de administração tenham a possibilidade de uma nova experiência.

Primeiramente tem-se uma amostra teórica sobre temas da administração. Essa amostra segue uma linha lógica necessária para o entendimento do estudo; após esse exame a linha segue com a pesquisa e com a proposta de criação da escola paralela de administração.

As comunidades escolhidas, para a pesquisa, foram da cidade de Santana do Livramento. Dois bairros populosos e com grande número de jovens estudantes em escola pública. A pesquisa quantitativa buscou encontrar respostas para perguntas pertinentes sobre o assunto “Qualificação profissional em Administração para jovens de ensino médio”.

A inspiração deste artigo esta ligada a criação de uma possível solução que sane as dúvidas que os jovens pesquisados normalmente possuem nessa fase da vida (ensino médio). É comum que nessa idade (de mudanças corporais, sentimentais e comportamentais), os jovens sintam-se pressionados pela sociedade em escolher uma profissão, definir-se na vida. Obviamente que por serem, na grande maioria, desprovidos de forma de capacitação a dúvida do que fazer na vida profissional torna-se ainda maior.

Algumas necessidades como: liberdade financeira para suprir carências pessoais; autoafirmação como livre, capaz de aumentar seu universo social; fugir da cobrança familiar, comum nas famílias de baixa renda, para ter uma forma de liberdade financeira e dar mais fôlego à família, são pensamentos de muitos jovens dessa fase da vida.

Normalmente esses jovens não possuem acesso à educação de qualidade. A locomoção é um dos possíveis motivos. Escolas, mesmo públicas, podem estar longe de casa, e esse jovem pode precisar pagar para locomover-se (o que geraria muito custo para a família). Outro motivo é que precisam ajudar os pais nas tarefas domésticas, para o pai e a mãe possam trabalhar sem deixar a casa abandonada. É essa penúria educacional profissionalizante em administração que é a proposta deste artigo.

2. ORGANIZAÇÃO

Uma organização é diferente da vida pessoal. Ela é formada por pessoas, ou seja:

(...) uma unidade social artificialmente criada e estruturada, continuamente alterada para se manter no tempo, e com a função de atingir resultados específicos que satisfação às necessidades de clientes existentes na sociedade e, também, as de seus participantes. (Parson apud Etzioni, 1967, p.7, com modificações)

Logo se pode entender que uma organização é um ente que caminha em prol de necessidades de clientes. Como essa é criada de forma diferente de uma família é necessário que alguém faça uso das teorias que iniciaram com Fayol (sobre planejar, coordenar, controlar, organizar e comandar) para que as iniciativas possuam determinado grau de ordem. É necessário que alguém as administre. Por isso que surgiram os primeiros administradores na forma de profissionais como conhecemos hoje. E agora jovens são necessários para suprir algumas necessidades de trabalho das organizações, mas normalmente esses não possuem a qualificação que as empresas priorizam.

Uma organização é responsável pela mobilidade social de seus participantes. Não há organização sem pessoas. Por isso que o administrador deve tratar da melhor forma possível seus recursos a fim de atender a sociedade que dela depende de emprego, salário, apoio. Logo, uma organização deve atender seus clientes monetários e seus clientes sociais, que muitas vezes se confundem.

Podemos entender que “organização” é o nome dado a um organizado de recursos (humanos, materiais, financeiro, intelectuais) que busca a realização do bem comum para todos os participantes, internos e externos. É um todo formado por órgãos que sem pessoas não poderia sair do lugar. Toda organização depende de pessoas que saibam utilizar todos os recursos nela creditados, mas muitas vezes não se encontra pessoas que utilizem da forma correta por falta de qualificação, essa falta muito comum nos jovens entrantes no mercado de trabalho.

3. O QUE É ADMINISTRAÇÃO?

Vamos fazer uma análise sucinta do início da administração. Pode-se analisar que o início da administração tem seu marco com as teorias de Taylor em sua obra “Os princípios da Administração científica” onde ele analisa as tarefas e desenvolve modos que elas possam ser realizadas da maneira mais eficiente possível. Nesse momento histórico, onde foram iniciados os estudos, de maneira mais aberta, sobre a administração, o foco era a eficiência operacional. Frank Gilbreth e sua esposa utilizaram esses estudos para desenvolver procedimentos de trabalho mais eficientes.

Deste momento em diante as teorias não pararam de nascer. Fayol foi o primeiro nos estudos das funções da administração. Ele identificou cinco funções: planejamento, coordenação, organização, controle e comando que mais para frente foram condensadas (em outro estudo pode-se analisar melhor sobre Fayol, não é o foco do presente artigo). Marry Parker Follet ressaltou a importância das pessoas na organização. Follet ressaltou a valor da participação dos colaboradores no processo de resolução de conflitos e nos objetivos. Mayo sugeriu que a forma de se tratar o trabalhador por parte da empresa tem alto impacto sobre seu desempenho. Maslow desenvolveu a teoria das necessidades onde as coloca de forma sequencial. McGregor desenvolveu a teoria X e Y . Pensou o trabalhador como um ser que precisa ser empurrado a trabalhar (Teoria X) e um ser auto motivado (Teoria Y).

Muitas são as teorias que rondam a administração moderna. No entanto essas são as que nos ajudam no entendimento do processo de administrar. Este é apenas um apanhado geral da administração, sendo necessário, para entender seu processo histórico, estudos mais atentos. Todos esses conhecimentos poderiam fazer uma mudança comportamental em jovens do ensino médio se os fossem ensinados. Poderiam mudar formas de pensar, crenças familiares de isolamento, poderiam criar no jovem uma perspectiva para o futuro profissional.

Sobre o que é administração Cyro Bernardes e Reynaldo C. Marcondes dizem ser a aplicação de “técnicas com o fim de estabelecer metas e operacionalizar seu atingimento

pelos participantes das organizações, visando à obtenção de resultados que satisfaçam as suas próprias necessidades e as dos seus clientes”; segundo Daniel A. Wren a administração é voltada para satisfazer as vontades das pessoas.

Essas técnicas dividem-se em áreas da administração. Elas podem estar no campo financeiro, de gestão de pessoas, de marketing, de produção. E dentro desses existem muitas outras subáreas que precisam ser introduzidas aos entrantes no mercado de trabalho para terem conhecimento do “todo” organizacional.

O conceito de Cyro Bernandes e Reynaldo C. Marcondes concorda com o que Maximiano já que esses autores falam de alcançar objetivos. No entanto este último ainda complementa que o aumento dos recursos traz maior complexidade nos processos da administração.

Administradores são especialistas em organização, cujo sucesso depende de seus conhecimentos específicos dos processos físicos que ocorrem nas empresas, e principalmente, das habilidades e experiências em gerenciar pessoas. Os conhecimentos para a administração podem ser obtidos na forma de cursos, assim a pessoa destinada à administração pode alcançar os conhecimentos necessários para atuar como administrador, conhecendo os processos físicos, habilidades.

O consenso é de que a administração tem o foco de satisfazer as necessidades de alguém. O fim pode ser monetário ou social, mas sempre em prol de algum benefício.

Saber sobre conceitos de administração pode ajudar a entender melhor sobre a empresa. Compreender o motivo que organização age de determinadas formas e de conseguir atingir os objetivos da empresa.

4. A INFLUÊNCIA DA SOCIEDADE E A MUDANÇA

No mundo existem muitas diferenças sociais. É visível, não precisamos de pesquisas para provar. No entanto o que vem a ser o tal “social”? Vamos nos ater neste momento no que importa para a administração, e não fazer uma análise geral sobre o tema “Social”.

Segundo Dalmo de Abreu Dallari o poder é o centro de todos os estudos sociais. Segundo ele não importa em que época se viva sempre deve-se ter especial cuidado com o fenômeno “poder”, já que poder é um fenômeno social não podemos explica-lo como sendo individual.

Falando de poder podemos tocar no assunto de grupos sociais. Esses grupos podem influenciar diretamente a vida das pessoas. Tais grupos podem ser primários contendo família, amigos, vizinhos; ou secundários que é o caso das organizações formais, sendo a maior delas, o estado. O maior foco de estudos da administração são as organizações, secundárias. São elas que exigem do funcionário qualificação profissional, assim, pode excluir ou incluir socialmente e os incluídos tiveram acesso a algum tipo de qualificação.

Tem-se poder em qualquer grupo social, seja primário ou secundário. O poder pode ser despótico (pelo medo), fundado na autoridade (uma forma de concessão, aqueles que se submetem e veem como legítimo) e o poder político (que engloba tanto o despótico quanto o fundado na autoridade). Esses poderes podem gerar grandes problemas sociais. Alguém pode usar o seu poder para fazer o bem, já outros podem usá-lo para o mal, se assim podemos falar. São essas diferenças que geram problemas na sociedade em geral. Algumas pessoas

detêm mais meios de produção, renda, poder de empregar e qualificação enfim, poder; outros dependem desses para sobreviver.

Estudar em uma universidade ou não, depende de uma cultura. Nessa cultura os agentes que exercem poder possuem muita relevância nas decisões. Essa cultura faz parte de características herdadas. A socialização é o principal meio de mudança através do tempo e das gerações. Estudar em uma universidade pode não ser o foco de muitos por causa do local onde nasceram, da cultura que foram educados, no entanto o tempo e as gerações podem mudar esse aspecto. Os agentes de socialização, cada um com seu detentor de poder, exercem forte influencia no indivíduo. Primeiramente o indivíduo é influenciado pela família. Para mais tarde se influenciado por outros grupos de poder como amigos, trabalho, escola. Esses agentes podem transformar a gama de pensamentos de um ser. Ele pode ser influenciado a mudar, a estudar ou a se marginalizar.

Assim sendo, com as mudanças sociais acontecendo, podemos falar de mobilidade social. Mais especificamente de mobilidade vertical. Indivíduos sendo influenciados pelos detentores do poder a procurar mudanças, crescimentos, estudos, trabalhos diferentes dos que sua cultura tem como certo. Muito provavelmente essa pessoa irá mover-se entre as posições socioeconômicas. Com toda desigualdade que vivemos entre os grupos sociais, essa mudança pode acontecer de forma simples, com um indivíduo sendo qualificado e conseguindo um emprego melhor; conseguindo seu primeiro emprego (algo que muito muda na rotina de uma família assolada pela desigualdade); abrindo seu próprio negocio.

Como a sociedade moderna é uma “Sociedade Organizacional” (Maximiano, 1995), existem poucos aspectos da vida que não sejam influenciados pelas organizações. Elas podem ser o vetor da mobilidade social vertical, podendo até, fornecer formas de crescimento contínuo para o indivíduo. Administradores voltados para administrar da melhor forma possível seus recursos podem alterar toda sociedade ao entorno positivamente criando empregados supermotivados, empreendedores internos e transformando colaboradores em empreendedores externos que se desligam da organização para abrir seu próprio negocio tornando-se assim vetores de desenvolvimento social.

No campo social deve-se entender que existe muita dificuldade em encontrar qualificação acessível. Por isso que este artigo propõe a criação de uma escola que tem a administração como atividade empreendedora social.

5. EMPREENDEDORISMO E MUDANÇAS

O empreendedorismo vem ao encontro da dicotomia entre o poder centralizado dos empresários e do estado com a vida social e suas dificuldades. Ele vem como forma de realização pessoal e social. Segundo Dolabela (2008), em seu livro Oficina do Empreendedor, “um empreendedor cria e aloca valores para indivíduos e para a sociedade, ou seja, é responsável pela inovação tecnológica e crescimento econômico”. Se antes ele era parte da sociedade submissa, agora ele pode ser o detentor do poder naquela região e se usado de maneira correta, pode influencia para melhor a sociedade ao redor.

O grau de desenvolvimento de uma comunidade depende das pessoas que empreendam e através de sua liderança coordenem o processo de desenvolvimento, cujas raízes podem ser encontradas na própria cultura. Um empreendedor cria valores para a sociedade através da maneira diferente de ver o mundo. Segundo cita Dolabela (2008), o GEM – Global Entrepreneurship Monitor da PNUD (ONU) fala que a criação de novas

empresas é responsável por crescimento econômico, emprego, desenvolvimento social. Por isso que esse tema é usado em diversos estudos sobre administração.

Na maioria das cidades não existem grandes organizações multinacionais para empregar a sociedade daquela região. Por isso micro e pequenas empresas são as responsáveis pela geração de emprego e renda para toda uma cidade. “O desenvolvimento econômico local é endógeno, ou seja, emerge das iniciativas e do dinamismo da comunidade” (Dolabela, 2008).

Localmente não são as organizações que criam as associações, são as pessoas. Pensando assim é importante que o empreendedorismo seja difundido entre os detentores do poder naquela comunidade, fazendo com que o pensamento de que as pequenas e médias empresas tornaram-se atores principais no processo de desenvolvimento econômico local.

Mas afinal o que é empreendedorismo? Dornelas (1971) diz ser empreendedorismo a “transformação de ideias em oportunidades”. E a perfeita implementação destas oportunidades leva a criação de negócios de sucesso. Segundo Joseph Shumpeter (1949), “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais” (Shumpeter 1949 apud Dornelas, 1971).

Kirzner pensa de outra forma. Para esse autor, o empreendedor deve buscar um equilíbrio tendo uma posição clara no ambiente de turbulência, ou seja, identificando as oportunidades.

Se analisarmos mais autores poderemos verificar que há um ponto em comum: a identificação da oportunidade. Um empreendedor deve identificar uma oportunidade e trabalhar a fim de desenvolvê-la para torná-la um produto ou empresa, ou seja, utilizá-la da melhor forma possível para si e para a sociedade.

Já que o empreendedor deve identificar oportunidades, ele pode assim fazer no campo dos negócios buscando o lucro (e desenvolvendo a sociedade ao entorno) ou ele pode identificar oportunidades também no campo social e praticar atividades de desenvolvimento social sem visar o lucro. Entrando assim no campo do empreendedorismo social.

Para conseguir uma ideia final sobre empreendedorismo podemos dizer que é: a criação de oportunidades através de ideias inovadoras, ou ideias ainda não implantadas na sociedade ao entorno, para obtenção de lucro monetário e social ou somente lucro social (empreendedorismo social), através de trabalho próprio não dependendo de grandes corporações.

6. EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Em um mundo com mudanças cada vez mais aceleradas alguns setores da sociedade tornam-se menos vistos. O empreendedorismo leva algumas características consigo. O empreendedor deve ser criativo, líder, inovador. Características não diferentes quando se fala em social, o empreendedorismo social. Esse gera mudanças no setor social tratando os problemas sociais de frente, achando soluções com uma visão sistêmica capaz de desenvolver o aspecto esperado sem prejudicar outros aspectos que não são o objetivo do seu trabalho.

O empreendedorismo social pode ser definido como uma forma de criar empresas com o foco de aumento de um valor social, uma riqueza social. O empreendedor social é um tipo diferente de líder, pois busca como já dito, soluções para problemas sociais.

Esse empreendedor não pretende receber retornos monetários, no entanto não significa que não tem algum tipo de lucro para quem o exerce. O retorno pode ser

reconhecimento e visibilidade com a comunidade que se trabalha. Busca-se, com esse conceito, tentar explicar a teoria básica de empreendedorismo social para podermos seguir o artigo.

7. PROCEDIMENTO DE PESQUISA

O método utilizado foi uma pesquisa quantitativa onde os alunos poderiam escolher entre três opções (sim, não, talvez). A opção “talvez” será desconsiderada, pois se percebe a dúvida do aluno a inferir uma opinião sobre a pergunta. Foram pesquisados 140 alunos no total (de ensino médio) da Escola Estadual de Ensino Médio General José Antônio Flores da Cunha e da Escola Estadual Dr. Hector Acosta. As perguntas abordaram assuntos pertinentes à capacitação profissional no ensino médio.

8. ANÁLISE DE RESPOSTAS

Em análise a pesquisa realizada pôde-se visualizar que em relação a primeira pergunta (você percebe que somente o ensino médio prepara completamente para o mercado de trabalho?) 50% dos alunos responderam que a escola não qualifica para o mercado de trabalho, ou outros ou ficaram em dúvida na resposta ou disseram que o ensino médio qualifica para o mercado de trabalho. Nas buscas de novos funcionários a empresas colocam em seus anúncios que as pessoas devem ter algumas qualificações ou experiência. A resposta à da primeira pergunta pelos alunos pode-se entende que eles não possuem informação sobre esses assuntos já que nos classificados de empregos é fácil encontrar exigências do tipo “Conhecimento em Transporte” ou “Noções de Cobrança” ou ainda “Conhecimentos Administrativos” (Fonte: Catho Empregos); exigências estas que podem ser supridas por cursos.

Na segunda pergunta (Você julga que conhecimentos sobre administração são importantes para desenvolver pessoas mais preparadas para o mercado de trabalho?), 73% dos pesquisados disseram que é importante obter conhecimentos de administração. Isso mostra uma divergência em relação à primeira pergunta, pois aqui se julga importante o conhecimento de administração, mas na primeira pergunta a resposta mostrou que os alunos acham que o ensino médio prepara para o mercado de trabalho. Tomando como base a segunda pergunta mostra-se o primeiro indicio da necessidade de criação de uma organização social de ensino de administração, já que se trata de escolas públicas.

A resposta da terceira pergunta achegou a 81% dos pesquisados concordando que se obtivessem conhecimentos de administração poderiam ajudar a empresa a alcançar os objetivos. Aqui se mostra um dos alvos da escola paralela de administração, fazer com que os jovens consigam conhecimentos para ajudar a empresa a alcançar os fins. Sem conhecimento muitos jovens entram “crus” nas organizações, ou seja, a contratante deve investir em treinamento para preparar esse jovem para que ele fique pronto para trabalhar, muitas vezes não há muito tempo e no caso de pequenas empresas não há recursos para grandes treinamentos. A escola paralela de administração poderá suprir todas essas necessidades e ainda ajudar as empresas no treinamento de jovens entrantes no mercado de trabalho.

Saber se a cidade onde acontecem os minicursos de conteúdo administrativo será afetada positivamente impulsionou o inicio do estudo sobre o ensino da administração como atividade empreendedora social, pois 76% dos pesquisados responderam que sim para essa pergunta.

Junto a isso foi possível constatar que 79% dos pesquisados participariam de cursos de teor administrativo. Junto a isso a resposta de que 81% dos pesquisados acham importante saber, antes de entrar no mercado de trabalho, sobre marketing, gestão de pessoas,

administração financeira, economia. E sobre conhecimento ainda, 76% dos pesquisados disseram que irão fazer algum curso superior. Mostrando várias vezes o interesse em conhecimento.

Em análise geral pode-se perceber que os jovens de ensino médio das comunidades pesquisadas sabem da necessidade de capacitação profissional. Saber dessa necessidade é o primeiro passo para que haja mobilidade social vertical para essas pessoas. Para isso que o artigo tem o foco da administração como atividade empreendedora social.

9. ESCOLA PARALELA DE ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

Após a pesquisa fica claro a necessidade de uma escola de paralela de ensino administração.

O propósito deste artigo até agora foi mostrar alguns conceitos base para o entendimento do administrador/estudante, pessoa, empreendedor. O motivo de toda a explanação foi para que haja melhor compreensão do tema “ensino da administração como forma de empreendedorismo social”.

A inspiração para a criação de uma escola paralela de administração para jovens de ensino médio de escolas públicas vem de temas abordados na introdução deste artigo, como necessidade de autoafirmação, liberdade financeira. Também tem início com a visualização da página institucional da AIESEC.

A escola funcionaria nos moldes da AIESEC que é uma organização de alunos que promove intercâmbios, estudos, conhecimento. Ela está presente em mais de 111 países. A AIESEC nasceu após a segunda guerra com o intuito de promover intercâmbio na área de recursos humanos e de técnicas administrativas. A AIESEC funciona junto às universidades, com seu apoio, no entanto não é uma organização da universidade, sendo esse o principal interesse da proposta desse artigo, criar uma escola apoiada pela universidade, mas não sendo propriamente da universidade. Sendo ela gerida por alunos interessados em passar seus conhecimentos.

Com a pesquisa realizada visualiza-se a necessidade da criação de uma escola de ensino de conceitos de administração para jovens do ensino médio. Inicialmente os bairros Planalto e Prado de Santana do Livramento seriam as comunidades a receber esta ação social.

A forma de empreender social partiria de alunos do curso superior em Administração com o intuito de passar os conteúdos trabalhados em sala para alunos secundaristas. Os temas abordados teriam como norte fazer com que os jovens estudantes tenham uma visão “empresarial” das organizações e não cheguem sem nenhum conhecimento pré-concebido de como uma empresa funciona.

O intuito não é fazer com que as universidades tenham um novo projeto social, mas sim que essa ideia parta dos alunos e seja criada fora da universidade, mas com seu aval. A escola terá os moldes de uma OSCIP (OSCIP é uma qualificação decorrente da lei 9.790 de 23/03/99), Organização Sociedade Civil de Interesse Público. Não pode ter fins lucrativos e manter-se-á apenas com o trabalho dos estudantes de administração a partir da quinta fase (ou semestre) ou terceiro ano (dependendo da universidade).

Nos cursos da Escola Paralela de Administração para alunos de ensino médio serão ensinados temas como: postura profissional, planejamento empresarial, missão, visão e valores, vendas, cobrança/crédito, estratégias para crescimento profissional e muitos outros relevantes para trabalhar em uma empresa.

Essa escola iniciaria em Santana do Livramento, mas com o intuito de criar uma rede de jovens empreendedores sociais que levem a ideia e o nome da escola para outras regiões. Esses alunos podem ser de qualquer universidade (pública ou privada), apenas devem levar o valor principal dessa proposta de ação social: “Ensinar jovens de baixa renda conteúdos de administração” para que consigam destacar-se no mercado de trabalho.

Antes de possuir uma sede, a escola paralela pode funcionar em locais cedidos pelos diretores das escolas dos bairros objetivados. Os horários devem adequar-se aos alunos que transmitirão os conhecimentos administrativos e aos alunos da comunidade atendida. O material para as aulas seriam conseguidos através de doações.

Com a escola paralela busca-se que o jovem consiga um emprego. Conseguir esse trabalho muitas vezes vai além do significado econômico. A partir do momento que o jovem ajuda no sustento da família ele obtém maior prestígio local e familiar.

Os jovens menos providos de condição financeira para conseguir condições esperam pelas ações sociais e organizações do terceiro setor para qualificar-se para o mercado de trabalho.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o levantamento de material bibliográfico pode-se entender um possível envolvimento entre as empresas e a sociedade. Saber como elas influenciam especificamente na vida das pessoas pode ser o foco de outra pesquisa. Aqui verificou-se que conhecimentos gerais de administração são importantes para ajudar a empresa a alcançar seus objetivos. Conhecimentos estes que nasceram a décadas atrás.

O ensino da administração como ciência tem poucos anos e por isso que se torna importante o seu aprendizado. Aquele que busca um emprego já não mais é avaliado apenas com sua experiência, ele é avaliado com um conjunto de habilidades sendo que algumas dessas podem ser conseguidas buscando capacitação.

A criação da escola paralela de administração para jovens de ensino médio pode ser uma alternativa para alunos do curso de administração ensinarem o que sabem e, como forma de lucro, ajudar a sociedade atingida a colocar-se no mercado de trabalho ou apenas obter mais conhecimento.

A pesquisa quantitativa mostrou que os jovens estão preocupados com a qualificação, dando impulso para o desenvolvimento da ideia principal desse artigo. Foi possível assim mostrar um esboço da escola paralela de administração.

Algumas limitações foram encontradas. A pesquisa não foi completa com os alunos das escolas escolhidas, pois muitos não se encontravam na sala de aula, assim temos uma amostra, bastante significativa, para a pesquisa. O cuidado ao aplicar a pesquisa também é um fator de dificuldade, alguns alunos respondem sem ao menos ler a pergunta. Para que eles respondam com atenção foi necessário antes conseguir chamar a atenção deles.

Como proposta de pesquisa sugiro que seja buscado nas comunidades da cidade as suas carências e seja proposta uma possível opção para a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIIESEC. História. Disponível em: <http://www.aiesec.org.br/historia/> acessado em 17 de junho de 2012, as 9h30m.

BERNARDES, CYRO, 1925 – **Sociologia Aplicada a Administração**/Cyro Bernardes e Reynaldo Cavalheiro Marcondes – 6 ed. – São Paulo: Saraiva, 2005, p. 13-16.

CARVALHO, CELSO DO PRADO FERRAZ DE. **A educação cidadã na visão empresarial: o telecurso 2000**/ Celso do Prado Ferraz de Carvalho. – Campinas, SP: Autores associados, 1999. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 63).

CASTRO, INÁ ELIAS DE. **Geografia e política: território, escalas de ação e instituições**/Iná Elias de Castro. – 3ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, p. 96-104.

CATHO. Busca por vaga, perfil profissional. Disponível em: <http://www.catho.com.br>, Acessado em 17 de junho de 2012, as 15h29m.

Construindo a Cidadania: ações e reflexões sobre empreendedorismo e gestão social/Rosa Maria Fischer/Elidia Maria Novaes (orgs.). – São Paulo: CEATS:FIA,2005 (Vários Autores).

DALLARI, DALMO DE ABREU. **Elementos da Teoria Geral do Estado** / Dalmo de Abreu Dallari. – 30. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2011, p. 44.

DOLABELA, FERNANDO. **Oficina do Empreendedor**/Fernando Dolabela. – Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, JOSÉ CARLOS ASSIS, 1971 – **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Cap. 2 O processo empreendedor / José Carlos Assis Dornelas. – 3.ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. – 5ª Impressão.

Empreendimentos sociais sustentáveis; como elaborar planos de negócios para organizações sociais/Ashoka Empreendedores Sociais e McKinsey & Company, Inc. – São Paulo: Periopolis, 2001.

Fundamentos da Administração: Tradução e adaptação da 4 edição norte-americana/Robert N. Lussier, Ana Carla Fonseca Reis, Ademir Antonio Ferreira; [Tradução Guilherme Rocha Basílio e Marta Reyes Gil Passos]. – São Paulo: Cengage Learning, 2010, p. 39-42.

GIDDENS, ANTHONY. **Sociologia** / Anthony Giddens; Tradução Sandra Regina Netz. – 4 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 42-43.

MAXIMIANO, ANTONIO CESAR AMARU. **Teoria Geral da Administração: Da revolução urbana à revolução digital** /Antonio Cesar Amaru Maximiano. – 6. Ed. – 5. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009, p. 4-7.

SEBRAE MINAS GERAIS. OSCIP, O que é? Disponível em: <http://www.sebraemg.com.br/culturadacooperacao/oscip/02.htm>, acessado em 17 de junho de 2012, as 9h.